

# MUDANÇA NO SISTEMA DE RELATIVIZAÇÃO EM PORTUGÊS BRASILEIRO: COMO FICOU A RELATIVA RESUMPTIVA?

Adriana Stella C. LESSA-DE-OLIVEIRA

**Resumo:** O presente estudo focaliza a mudança no sistema de relativização em PB (português brasileiro) verificada por Tarallo (1983). Com base em investigação empírica, levanto a hipótese de que mudanças ocorridas no sistema pronominal do PB a partir do século XIX atingiram a relativa resumptiva. Em favor dessa hipótese os corpora analisados mostram que: a) embora a estratégia resumptiva mantenha uma frequência marginal do século XVIII ao século XX, houve um aumento da frequência dessa estratégia no último século; e b) mudanças no sistema pronominal, em PB, apresentam relação com mudanças encontradas na estratégia resumptiva.

**Palavras-chave:** Cláusulas relativas; mudança lingüística; português brasileiro.

**Abstract:** *The present research focuses on the change of the BP (Brazilian Portuguese) relativization system discovered by Tarallo (1983). Based on empirical evidence, I try to prove the hypothesis that changes on the PB pronominal system that happened in the XIX century reached the resumptive relative. In favor of this hypothesis the analyzed corpora shows that: a) although the resumptive strategy keeps a marginal frequency from the XVIII century to the XX century, there was an increase of the frequency of the resumptive strategy in the last century; and b) changes of the BP pronominal system show relations to changes found in the resumptive strategy.*

**Keywords:** *Brazilian Portuguese; linguistic change; relative clauses.*

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata das estratégias de relativização em português brasileiro (PB), focalizando a profunda mudança, atestada por Tarallo (1983), que fez surgir uma nova estratégia nessa língua. Além da relativa padrão, definida como estratégia do pronome relativo (exemplo (1)), e da estratégia do pronome resumptivo (exemplo (2)), verificadas em outras línguas românicas, há em PB a estratégia conhecida como cortadora (exemplo (3)).

(1) A estudante *com quem* conversei ontem já foi embora.

(2) A estudante *que* eu conversei *com ela* ontem já foi embora.

(3) A estudante *que* eu conversei ontem já foi embora.

Discuto esse fenômeno de mudança a partir de dados de *cartas de mercadores do século XVIII* e dados diacrônicos e do século XX estudados por Tarallo (1983). Segundo o referido autor, estaria acontecendo em PB, desde a segunda metade do século XIX, uma substituição da estratégia de movimento-wh – a relativa padrão – por uma estratégia que envolve apagamento – a estratégia da relativa cortadora. Para Tarallo (1983), em conformidade com Kato (1981), o fenômeno da estratégia de relativização cortadora estaria relacionado ao uso que o falante faz de categoria vazia em outros contextos anafóricos, como a coordenação.

Os dados investigados neste estudo apresentam evidências que me levam à hipótese de que essa mudança no sistema de relativização em PB inclui a estratégia resumptiva.

## 2 O SURGIMENTO DA RELATIVA CORTADORA

A origem da relativa cortadora em PB é, para Tarallo (1983), decorrente do apagamento da preposição na relativa resumptiva após o apagamento do pronome lembrete. Ou seja, a origem da cortadora, em PB, é analisada como o resultado de uma mudança drástica no sistema pronominal no século XIX, período em que os pronomes teriam começado a aparecer como nulos nas orações principais, das posições mais altas (sujeito (S) e objeto direto (OD)) para as mais baixas (objeto indireto (OI), objeto oblíquo (Obl) e genitivo (G)). E esse fenômeno teria sido estendido às relativas e a outras sentenças subordinadas.

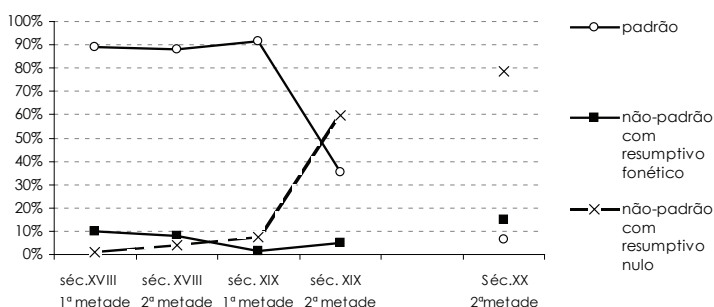
Assim, o autor relaciona a origem da relativa cortadora a alguns fatos sintáticos: o clítico teria dado lugar à anáfora nula, e teria passado a acontecer apagamento de sintagmas preposicionais, não permitido anteriormente. Esse apagamento teria ocorrido em duas etapas: primeiro o objeto pronominal da preposição é apagado, depois a própria preposição é apagada para evitar a violação contra a restrição das preposições órfãs.

### 3 MUDANÇA NAS RELATIVAS

O gráfico a seguir mostra que essa mudança no sistema de relativização do PB ocorreu abruptamente na segunda metade do século XIX, passando a estratégia cortadora a ocupar a posição majoritária a partir desse período.

Gráfico 1<sup>1</sup>

Frequência das estratégias de relativização em PB nas funções de OI, Obl e G, do século XVIII ao século XX



Quanto à estratégia resumptiva, podemos observar que esta mantém uma frequência marginal nos três séculos, entretanto registra-se um aumento de sua frequência, ainda que pequeno, no século XX. De acordo com o gráfico 1, a estratégia resumptiva, que tem

<sup>1</sup> O gráfico 1 é adaptado de Tarallo (1983: 207). A planilha correspondente a esse gráfico encontra-se logo abaixo. Como não se tinha acesso a dados da primeira metade do século XX, foram considerados apenas os dados da segunda metade desse século, o que não inviabiliza a análise proposta. Os dados da sexta coluna foram obtidos extraindo-se, na tabela 6.10 apresentada por Tarallo (1983:174), o percentual de frequências das relativas em cada uma das três estratégias. Para que a coluna do século XX ficasse compatível com as demais, nas quais são consideradas apenas as relativas PB, foram descartados os dados das relativas de S e de OD.

Planilha do gráfico 2	séc. XVIII 1ª metade		séc. XVIII 2ª metade		séc. XIX 1ª metade		séc. XIX 2ª metade		séc. XX 2ª metade	
padrão	99	89,2%	89	88,1%	73	91,3%	63	35,4%	21	6,5%
não-padrão com resumptivo fonético	11	9,9%	8	7,9%	1	1,3%	9	5,1%	49	15,1%
não-padrão com resumptivo nulo	1	0,9%	4	4%	6	7,5%	106	59,5%	254	78,4%
total	111	100%	101	100%	80	100%	178	100%	324	100%

uma frequência próxima aos 10% no século XVIII, cai para 1,3% na primeira metade do século XIX, para depois voltar a aumentar, apresentando a frequência de 15,1% no século XX. Nesse período (primeira metade do século XIX), a cortadora supera a resumptiva, enquanto a padrão se mantém absoluta, chegando até a apresentar um aumento de três pontos percentuais, ultrapassando os 91%. Somente na segunda metade de século XIX é que a cortadora assume a competição com a padrão, superando-a. Ou seja, há, nesses números, indício de que a estratégia resumptiva foi afetada pela mudança no sistema de relativização. Essa estratégia parece ter passado por uma crise na primeira metade do século XIX.

Tarallo (1983) considera a resumptiva uma estratégia bastante antiga, e considera que não haveria diferença nas línguas, de modo geral, em relação à existência ou não dessa estratégia, mas apenas em relação à quantidade e produtividade. Talvez essa frequência marginal da resumptiva durante um período considerável (três séculos) esteja indicando que essa estratégia tem um papel específico na língua, o de último recurso (ver Tarallo, 1983; Hornstein, 2007; Grolla, 2000), e que essa estratégia não está exatamente em competição com as outras duas, a padrão e a cortadora, que, diferentemente do que ocorre com a resumptiva, inverteram as posições, em PB, durante o período pesquisado.

Podemos relacionar as alterações do uso da resumptiva em PB a determinadas mudanças no sistema pronominal dessa língua, assim como fazem Kato (1981) e Tarallo (1983) para explicar o surgimento da cortadora. Em outras palavras, de acordo com o que estou propondo, a mudança no sistema pronominal do PB não fez apenas surgir mais uma estratégia de relativização – a cortadora –, que substituiu a padrão. Essa mudança alterou todo o sistema de relativização, no qual se inclui a relativa resumptiva.

Uma análise das modificações que se verificam nos pronomes resumptivos nos dados abaixo em comparação com as mudanças quantitativas expostas nos gráficos a seguir mostram que a relativa resumptiva do PB contemporâneo não é igual à relativa resumptiva do PB dos séculos XVIII e XIX (primeira metade).

Podemos observar que o pronome resumptivo que aparece nos dados das cartas de mercadores (exemplos (4) e (5) abaixo), na posição de OD, é o clítico *-o*. Em PB contemporâneo, o pronome que aparece como resumptivo é, como atesta Galves (1986, p. 55), o pronome tônico *ele*. O uso do clítico *-o* como resumptivo está completamente fora de cogitação em PB contemporâneo, inclusive na escrita.

(4) ...nacharua Aguiã Vão **28 Sacas eObrigado deArros**<sub>i</sub> [que **os**<sub>i</sub> leva o contra mestre no seu rancho - com amarca “2”].(Biblioteca Nacional de Lisboa - mss. 224/155 )

(5) Pella Factura enCluza Vera Vossa mercê eu ter Carregado abordo da-Charua Nova Cappitam Joze da Trindade Caruon e 40 Sacas Com 198 arrobas 11 {M} de **Arros emSacado**<sub>i</sub> Emportando em 129 \$ 552 réis [que Vossa Mercê **o**<sub>i</sub> Vendera pello melhor preço] (Biblioteca Nacional de Lisboa - mss. 224/157 )

Também podemos verificar uma diferença em relação à resumptiva de G. Nas cartas de mercadores (exemplos (6) e (7) abaixo), a resumptiva de G é construída com o pronome possessivo *seu*, enquanto que a resumptiva de G em PB contemporâneo, como sabemos, é construída com *preposição mais pronome resumptivo*, formando o PP *dele*. De acordo com Cerqueira (1993, p.152), o uso quase categórico da forma *dele* em lugar de *seu* na indicação de posse reflete uma mudança no sistema flexional do PB.

(6) Mano eSenhor **As minhas ultimas**<sub>i</sub> AVossa Merce forão em O 1º do Corrente [Que os**Seus**<sub>i</sub> Contheudos lhe Confirmo...(Biblioteca Nacional de Lisboa - mss. 224/240)

(7) ...em virtude dellas Receby Conhecimento eFactura **do Carregado**<sub>i</sub> deSua Conta naGallera Tentativa Cappitam João Xavier Antunes no vallor de 631:990 [que fico delijenciando *asuai* venda,...] (Biblioteca Nacional de Lisboa - mss. 224/130)

Nos dados do PB do século XX, também já não encontramos o clítico *-lhe* nas resumptivas de OI. Assim como a resumptiva de G, a resumptiva de OI passou a ter um PP na função de pronome lembrete. É interessante observar que, nesse aspecto, a relativa resumptiva do PB dos séculos XVIII e XIX está muito mais próxima do PE atual do que do PB atual, como mostram os dados de

Alexandre (2000), de acordo com os quais as resumptivas de OD e as de OI, em PE, trazem clíticos como pronome lembrete:

(8) ... **uma casa**<sub>i</sub> [que o grupo de Malta encarrega-se de alugar-**la**<sub>i</sub>]

(9) ... é **uma sopa**<sub>i</sub> [que nós lá *lhei* chamamos, chama-se-**lhe**<sub>i</sub> a sopa de cação] (Alexandre, 2000, p.128-130)

Esses dados estão indicando que a mudança no sistema de relativização, em PB, promoveu um alinhamento morfológico do pronome resumptivo em todas as posições sintáticas. No sistema ativo até a primeira metade do século XIX, entre as posições baixas, apenas a posição de Obl comportava o tônico *ele/ela* precedido de preposição, como pronome resumptivo. No novo sistema, as posições de OI e G ganham essa possibilidade. Assim, não deve ser por acaso que as resumptivas nessas duas funções apresentaram o maior índice de aumento de frequência do século XIX para o século XX, conforme o que se pode verificar no gráfico 2.

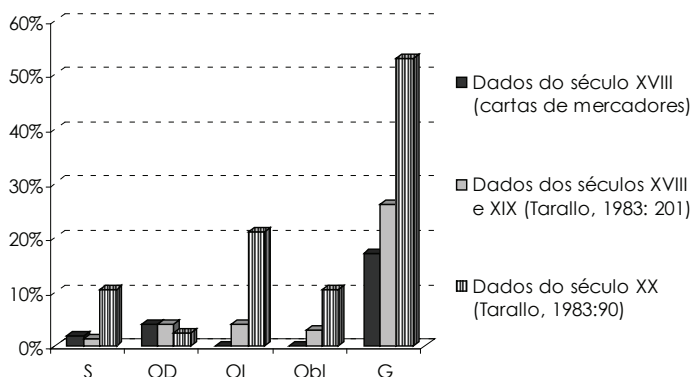
## Gráfico 2<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Os valores apresentados nesse gráfico correspondem à frequência das relativas resumptivas em cada posição sintática porque o que está sendo considerado é a possibilidade de ocorrência ou não de uma resumptiva nessas posições. Na planilha abaixo as letras (RF) representam as relativas com resumptivo realizado foneticamente.

Planilha do gráfico 3	sujeito			obj. direto		
	RF	geral	RF %	RF	geral	RF %
Dados do século XVIII (cartas de mercadores)	2	106	2	6	157	4
Dados dos séculos XVIII e XIX (Tarallo, 1983: 201)	10	693	1,4	17	416	4,1
Dados do século XX (Tarallo, 1983:90)	103	992	10,4	10	384	2,6

Planilha do gráfico 3 (cont.)	obj. indireto			obj. oblíquo			genitivo		
	RF	geral	RF %	RF	geral	RF %	RF	geral	RF %
Dados do século XVIII (cartas de mercadores)	0	25	0	0	51	0	4	23	17
Dados dos séculos XVIII e XIX (Tarallo, 1983: 201)	3	79	4	10	330	3	16	61	26,2
Dados do século XX (Tarallo, 1983:90)	16	76	21,1	24	231	10,4	9	17	52,9

## Frequência das relativas com resumptivo realizado por posição sintática

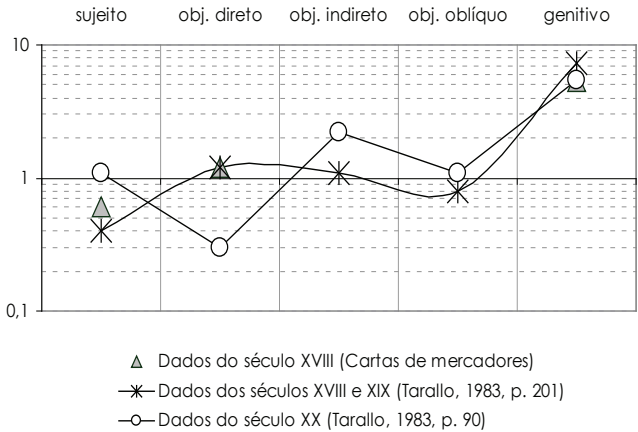


As relativas resumptivas de OD também se incluem nesse alinhamento do pronome resumptivo, uma vez que não temos em PB contemporâneo o clítico, nessa posição, como se encontra no PB dos séculos XVIII e XIX e em PE atual (exemplos (4) e (5)). Entretanto, essa é a única função que não apresenta aumento de frequência, conforme se verifica no gráfico acima. Mas, isso também pode estar relacionado à mudança no sistema pronominal do PB, como podemos verificar a partir do gráfico a seguir.

### Gráfico 3<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Os dados da planilha abaixo correspondem à razão entre a frequência das relativas com resumptivo realizado em cada posição sintática e a frequência geral das relativas em cada uma dessas posições. Esse gráfico foi construído da seguinte maneira: primeiramente foi extraído o percentual de ocorrência de relativas com resumptivo realizado em cada posição sintática e o percentual de ocorrência das relativas de modo geral em cada uma dessas posições; foi dividido, depois, o percentual das relativas com resumptivo fonético em cada posição sintática pelo percentual geral de relativas na respectiva posição sintática; em seguida, foi elaborado um gráfico logarítmico com as razões obtidas nesses cálculos. Os valores encontrados nesses cálculos dizem quantas vezes as relativas com resumptivo realizado são, proporcionalmente, mais ou menos frequentes em cada posição sintática em comparação com a frequência geral das relativas nessas mesmas posições. Na planilha abaixo as letras (RF) representam as relativas com resumptivo realizado foneticamente.

Frequência proporcional de relativas resumptivas de acordo com a função sintática do termo relativizado



O gráfico logarítmico acima sistematiza os dados em relação ao *(des)favorecimento* da estratégia resumptiva de acordo com a posição sintática do termo relativizado. Esse gráfico mostra que, entre as posições não preposicionadas (S e OD) há uma inversão: a posição de OD, que, nos dados diacrônicos, aparece como favorecedora da relativa resumptiva, nos dados do século XX, passa

Planilha do gráfico 4	sujeito			obj. direto		
	RF %	geral %	RF %	RF %	geral %	RF %
Dados do século XVIII (cartas de mercadores)	16,7	29,3	0,6	50	43,3	1,2
Dados dos séculos XVIII e XIX (Tarallo, 1983: 201)	17,8	43,9	0,4	30,4	26,3	1,2
Dados do século XX (Tarallo, 1983:90)	63,6	58,3	1,1	6,2	22,6	0,3

Planilha do gráfico 3 (cont.)	obj. indireto			obj. oblíquo			genitivo		
	RF %	geral %	RF %	RF %	geral %	RF %	RF %	geral %	RF %
Dados do século XVIII (cartas de mercadores)	0	6,9	0	0	14,1	0	33,3	6,4	5,3
Dados dos séculos XVIII e XIX (Tarallo, 1983: 201)	5,4	5	1,1	17,8	20,9	0,8	28,6	3,9	7,3
Dados do século XX (Tarallo, 1983:90)	9,9	4,5	2,2	14,8	13,6	1,1	5,5	1	5,5



a ser a única posição sintática que não favorece essa estratégia; de modo contrário, a posição de S, que, nos dados diacrônicos, aparece como a grande desfavorecedora da resumptiva, passa a favorecê-la nos dados do século XX.<sup>4</sup>

De acordo com Galves (1986, p. 52 e 1989, p. 74), em PB contemporâneo, o pronome *ele* sujeito, sem valor particular, é utilizado de preferência ao sujeito nulo, e o objeto nulo é extremamente freqüente, não apenas na língua oral, mas também na língua escrita. Assim, podemos relacionar este quadro pronominal do PB do século XX às condições (verificadas no gráfico acima) de favorecimento e desfavorecimento da relativa resumptiva pelas posições de S e OD, respectivamente, no PB do século XX.

Considerando que o PB dos séculos anteriores é descrito como uma língua de S nulo e OD foneticamente realizado, encontramos uma explicação para essa inversão entre as funções de S e OD no (des)favorecimento da resumptiva. Ou seja, não deve ser por simples coincidência que houve uma modificação no sistema pronominal do PB, resultando num crescente preenchimento fonético do sujeito e um crescente não preenchimento fonético do objeto (produzindo um quadro inverso ao que ocorria no PB dos séculos XVIII e XIX) e uma inversão entre as posições de S e OD no (des)favorecimento da relativa resumptiva do século XIX para o XX.

Esses dados podem ser tomados, a meu ver, como indício de que o fenômeno de mudança no sistema de relativização do PB, que fez surgir a relativa cortadora e promoveu a substituição

<sup>4</sup> Há uma divergência na classificação da posição de S como favorecedora ou não da relativa resumptiva, nos dados do século XX. Ao contrário da análise aqui feita, Tarallo (1983) não aponta essa posição como favorecedora da resumptiva em PB contemporâneo. A divergência ocorre, todavia, apenas por causa do método, porque os dados do século XX analisados aqui são os dados de Tarallo (1983). É oportuno registrar que outro corpus também nos traz indício do favorecimento da relativa resumptiva na posição de S, em PB do século XX. É o caso do estudo de Mollica (2003), que utiliza método de coleta de dados diferente do utilizado por Tarallo (1983). A autora apresenta um estudo do emprego das construções relativas em PB, considerando o intervalo de vinte anos referente às décadas de 70 e 80 do século XX. Esse método é denominado estudo em tempo real (cf. Paiva e Duarte, 2003, p.13-16). De acordo com os dados de Mollica (2003), a partir do ensino médio, os falantes só empregam resumptivos com função de S e se o fator distância estiver atuando, ou seja, esses dados indicam que a posição de S, mais que as outras posições, favorece a realização de uma relativa resumptiva.

da relativa padrão por esta, atingiu a relativa resumptiva. Minha hipótese vai, na verdade, além do que foi discutido aqui. Esses e outros dados levam-me à idéia de que a resumptiva de agora não tem a mesma estrutura sintática subjacente à resumptiva do PB dos séculos XVIII e XIX (primeira metade). Mas, como essa discussão ultrapassa os propósitos do presente artigo, deixo-a para um outro momento.

#### 4 CONCLUSÃO

Os dados investigados neste estudo apresentam uma série de evidências que me levam à hipótese de que a mudança no sistema de relativização em PB, que fez surgir a relativa cortadora, inclui a estratégia resumptiva, e esta tem uma função específica de último recurso.

Observei primeiramente que, embora a estratégia resumptiva mantenha uma frequência marginal nos três séculos estudados, houve um pequeno aumento da frequência dessa estratégia nos dados do século XX. Mudanças no sistema pronominal em PB apresentam relação com mudanças encontradas na relativa resumptiva. O aumento de *sujeito foneticamente realizado* e o, cada vez mais frequente, *objeto nulo* (fatos que produziram no PB do século XX um quadro inverso ao que ocorria no PB dos séculos XVIII e XIX) podem ser a causa da inversão entre as posições de S e OD como posições (des)favorecedoras de ocorrência da relativa resumptiva.

Pude observar, ainda, que o constituinte PP, na função de pronome resumptivo, passa a ser uma categoria comum a todas as relativas resumptivas nas posições baixas (OI, Obl e G). Esse fato pode ser a motivação para o aumento da frequência de resumptivas em posições baixas, sobretudo nas posições de OI e G, conforme se verifica nos dados. Esses casos e a substituição do clítico *-o* pelo pronome *ele* na resumptiva de OD promovem um alinhamento morfológico de todas as posições sintáticas do termo relativizado nas resumptivas.

Dessa maneira, defendo que, na mudança do sistema de relativização em PB, um tipo de relativa resumptiva, que comportava, na função de pronome lembrete, um paradigma com os clíticos *-o* e *-lhe* e com o possessivo *seu*, é substituído por um segundo

tipo de relativa resumptiva, que comporta, na função de pronome lembrete, o tônico *ele* em todas as funções sintáticas. Essa situação afeta o sistema de relativização de modo geral, alterando o *status* das posições sintáticas do termo relativizado em relação ao (des) favorecimento da relativa com resumptivo realizado.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDRE, N. A Estratégia Resumptiva em Relativas Restritivas do Português Europeu. 2000. 231p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letra, Universidade de Lisboa, Lisboa. 2000.
- CERQUEIRA, V. C. A forma genitiva “dele” e a categoria de concordância (AGR) no português brasileiro. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (Orgs.), *Português Brasileiro. Uma Viagem Diacrônica*, Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p. 129-162.
- GALVES, C. A Sintaxe de português brasileiro. In: GALVES, C. (Org.) *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas: Editora da Unicamp, 2001. p. 43-60. Edição original 1986.
- . O objeto nulo e a estrutura da sentença em português brasileiro. In: GALVES, C. (Org.) *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas: Editora da Unicamp, 2001. p. 73-96. Edição original 1989.
- GROLLA, E. B. *Aquisição da periferia esquerda da sentença em português brasileiro*. 2000. 95p. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2000.
- HORNSTEIN, N. *Pronouns in a minimalist setting*. In: CORVER, N. & NUNES, J. *The Copy Theory of Movement*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. 2007. p. 351-385.
- MOLLICA, M. Relativas em tempo real no português brasileiro contemporâneo. In: PAIVA, M.; DUARTE, M. (Org.) *Mudança lingüística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. 2003. p. 129-138.
- KATO, M. Orações relativas: variação universal e variação individual, *Estudos Lingüísticos*, v.5, p. 1-16. 1981.
- PAIVA, M.; DUARTE, M. (Org.) *Mudança lingüística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. 2003.
- TARALLO, F. Relativization Strategies in Brazilian Portuguese. 1983. 273p. Tese (Doutorado) – University of Pennsylvania, Pennsylvania. 1983.